

FUNDAMENTOS PARA A BUSCA DO CONCEITO DA MEDIAÇÃO DIALÉTICA NA EDUCAÇÃO.

Autora: Jéssica de Carvalho Silva ¹; Co-autora: Marília Mithyê Andrade da Silva ²; Co-autor:
Rosevânio de Britto Oliveira ³; Orientador: Dr^o Valmir Pereira ⁴

Afiliação autores: Universidade Estadual da Paraíba- jessica.jecarvalho@gmail.com ¹

Universidade Estadual da Paraíba- mariliamithye_@hotmail.com ²

Universidade Estadual da Paraíba- rosevaniobritto@hotmail.com ³

Universidade Estadual da Paraíba- provalmir@gmail.com ⁴

O projeto tem como enfoque a mediação dialética na educação voltado para o ensino de filosofia, pois o conflito é um elemento intrínseco das justaposições humanas, e com a filosofia pode-se construir uma base de pensamento, para formulações de possíveis questões, e consequentemente suas presumíveis respostas. A partir dessas características deseja-se observar algumas especificidades no caso brasileiro quanto a precarização do termo mediação e investigar a real situação do Brasil no âmbito do conflito na escola. Na área da educação o conceito de mediação é compreendido muitas vezes erroneamente, o que se faz necessário a busca pelo sentido dessa palavra para o cotidiano didático do educador com seus educandos para uma mediação pedagógica. Abarcando assim, a dialética como elemento fundamental da filosofia, para ajudar no entendimento da mediação como item inerente da educação.

Trágico e cruel e outras palavras podem ser usadas para expressar a indignação com o retrocesso, no ensino público do Brasil nos anos atuais, ficando assim em evidencia a fragilidade, que se encontra o ambiente escolar de nosso país. Isso possivelmente ocorre por inúmeros motivos, principalmente pela precarização quem e se encontra a educação brasileira, em função da má condição de trabalho dos profissionais docentes em função da falta de investimento nos mesmo, e na educação como um todo. Mesmo com toda dificuldade, deve-se entender que na coletividade em coletividade em que vivemos algo só contrai importância, quando o mesmo proporciona alguma finalidade pratica visível e imediata. De modo que o educador de filosofia, deve ajudar na compreensão da dialética como figura fundamental para obtenção de conhecimento para se alcançar atitudes reflexivas através do conhecimento, podendo ser evitado

assim inúmeros casos infundados de violência no ambiente escolar. Com isso, pode-se dizer que o tema mediação dialética é pertinente para a filosofia da educação. Pois, “A filosofia não é uma ciência: é uma reflexão crítica sobre os procedimentos e conceitos científicos”. (CHAÚI, 2006, p.340). o ensino de filosofia exerce uma necessidade de extensão cada vez mais importante dentro do cotidiano da escola. Prevenindo assim a perda desse conhecimento, como também a não progresso, resultantes da ausência da indagação.

Desse modo, percebe-se a necessidade de estabelecer o princípio de conhecimento sobre o real conceito de mediação para o ambiente escolar, como também organizar o pensamento, para se fazer uso de uma boa dialética, entre os educadores e educandos, afim de evitar possíveis conflitos que venham a surgir. Diante disso, se faz necessário desenvolver embasamentos qualitativos que busque o entendimento de como isso sucede no contexto brasileiro. No sentido, da investigação da possível redução dos conflitos, através da mediação por meio da dialética. O interesse por esta atividade de pesquisa acerca da mediação dialética na educação, está na intenção de intensificar a concepção dos seus conceitos, aplicar os acertos e contribuir para amenização dos prováveis erros. Na perspectiva de colaboração com a sociedade, para o desenvolvimento discursivo de um tema que se apresenta em um contexto atual de urgência. Para assim, as políticas públicas, leis ou similares de crescimento da educação no Brasil, caminhem de mãos dadas, para o desenvolvimento e conservação de um ambiente escolar saudável psíquico, e fisicamente para os que pertencem à aquele vínculo educacional. Tudo isso com o objetivo de compreender o sentido da mediação dialética na educação, buscando o ensino de filosofia como agente organizador do conhecimento, dentro do contexto brasileiro, procurando aplicar essa concepção à sociedade, esclarecendo assim as perspectivas da educação e conflito que estão inseridas.

METODOLOGIA

Usarei do método da dialética e coleta de dados qualitativos, procurarei desempenhar este projeto com debates procurando compreender os termos mediação, dialética e conflito na escola, como forma inicial de promover um conhecimento acerca desta temática com os educandos. Isso ocorrerá através de leituras e contestações acerca da importância desse conhecimento.

UNIVERSO

Participação do projeto **Fundamentos para a busca do conceito da mediação dialética na educação**, alunos e professores que desenvolvam atividade na rede pública de ensino em duas das principais escolas estaduais na cidade de Campina Grande - PB.



Fonte: Google Mapas, 2015

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das análises preliminares ainda há muito o que ser esclarecido entre os profissionais de educação, com relação a mediação de conflitos no contexto escolar e como a disciplina de filosofia pode contribuir para a redução dos possíveis desentendimentos pela ausência de respeito com o outro.

CONCLUSÃO

Este projeto será desenvolvido anualmente em 2(duas) horas semanal e 64(sessenta e quatro) horas anual. Na primeira etapa será realizada uma pesquisa bibliográfica com o propósito de identificar os conceitos chaves de mediação, dialética e conflito. Na segunda, será elaborado

um material didático, em forma de texto, com os conceitos correspondentes. Na terceira, serão realizadas leituras dirigidas com os professores e alunos, para a melhor compreensão dos conceitos. Na quarta, será o usado o método da debate dos conceitos de mediação elaborado. Na quinta será desenvolvido pela monitora do projeto em conjunto um material a respeito do que se foi trabalhado nos encontros, para ser distribuído entre os que compõe o local que se foi realizado o projeto. E por fim será realizado uma pesquisa quantitativa/qualitativa com os participantes da análise em conjunto com a sociedade local que a escola está inserida.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, H. A crise na educação. In: **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2006, p. 221-247.

ARENDDT, H. A crise na educação. In: **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2006, p. 221-247.

CHAUÍ, Marilena. Para que filosofia. In: _____. **Coletânea de textos didáticos – I**. 2. Ed. Revisada e ampliada. UEPB, 2006. p. 340.

DELEUZE, G; GUATARRI, F. Introdução. In: **O que é a filosofia?**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1993. p. 7-25

GONZAGA, Ana. É conversando que a gente se entende. **Nova Escola**, São Paulo, SP, ano 38. p. 36-37.

JACQUES, A. De l'enseignement public de La philosophie. In: _____. DOUAILLER, S. et al. **La Philosophie saisie par l'État**. Paris: Aubier, 1988. p. 349-350.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenadoria de estudos e normas pedagógicas. **Proposta Curricular para o ensino de filosofia: 2 grau**. 2008 p. 11-24.

SIERRA, Diogo. Rotulada (o): **Quando a escola é sinônimo de humilhação para crianças e adolescentes. Viração**. São Paulo, SP, ano 5, n 34, p .10.

DELEUZE, G; GUATARRI, F. Introdução. In: **O que é a filosofia?**. 2. ed. São Paulo: Editora
34,

1993.

p.

7-25.

